

Pedetista faz apelo aos empresários 116

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O candidato a vice-presidente da República pela aliança PT-PDT, Leonel Brizola, procurou ontem reafirmar a unidade da frente de oposições ao governo Fernando Henrique Cardoso e reduzir o impacto negativo que o esboço do programa de governo das esquerdas causou nos empresários brasileiros, a quem chamou de “compatriotas”. “Ouçam-nos. Defendemos o povo e também vocês”, afirmou o presidente nacional do PDT, durante a convenção regional do partido que homologou a candidatura de Francisco Rossi ao governo paulista.

“A seguir com o neoliberalismo, vai sobrar para vocês (empresários) um mercadinho de esquina para vender macaxeira, mandioca e banana. Vocês também serão excluídos”, disse. Brizola buscou apresentar a coligação das oposições como uma opção possível também para o empresariado nacional. “Não queremos representar ameaça a ninguém, não queremos negar diálogo a ninguém, se eles quiserem conversar.” O aceno aos empresários tem um objetivo eleitoral, reconhecido pelo próprio pedetista após a convenção: desfazer a imagem de que o país viveria o caos, se a oposição vencesse as eleições.

Página virada – A dissonância de planos entre PT e PDT sobre as privatizações também foi alvo do discurso de Brizola, que fez uma defesa enfática da unidade. “Eles (a direita) querem separar a mim de Lula e Lula de mim, para nos esmagar, mas não vão conseguir”, disse o ex-governador, que fez questão de pôr como página virada o bate-boca que teve no passado com o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente na chapa. “As

farpas que atiramos um no outro não significam nada hoje. Essa aliança não foi feita no joelho”, afirmou.

Brizola admitiu, no entanto, que há divergências e que elas precisam ser superadas. “Vamos nos enquadrar mutuamente. Temos problemas, mas esses pequenos desajustes serão eliminados com um programa de consenso para quatro anos. Um cede ali, o outro aqui.”

Anulação – O presidente nacional do PDT não esclareceu, porém, quem vai ter de ceder mais para que a aliança não desafine mais uma vez. Nos últimos dez dias, Brizola tem defendido a anulação das privatizações, enquanto o PT anunciou a intenção de realizar auditorias para avaliar a legalidade do processo de desestatização em andamento no país.

Hoje, Brizola e Lula vão se reunir na capital paulista para acertar os ponteiros no que se refere à unidade do discurso oposicionista. Devem fazer um pronunciamento conjunto. A Telebrás, no entanto, é um ponto de união entre PT e PDT. Ambos os partidos são absolutamente contrários à venda da estatal. A questão de maior divergência fica por conta de outras estatais, especialmente a Companhia Vale do Rio Doce.

Brizola aproveitou a convenção pedetista para rebater os ataques governistas. “Dizem que somos antigos, mas isso sempre disseram dos patriotas. Fernando Henrique aplicou cinco mentiras sobre o povo brasileiro”, afirmou, em alusão à declaração feita pelo presidente na convenção do PSDB de que o país “não vai dar marcha a ré”. Sobre o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Brizola dispárou: “Ele disse que estou esclerosado, mas foi ele que precisou fazer ponte de safena.”